

ANTEPROJETO GUARATUBIMHA - RELATORIO DE
ETAPA

MINEROPAR

Minerais do Paraná S.A.

SETOR DE ROCHAS SEDIMENTARES E VULCANO-SEDIMENTARES

ANTEPROJETO GUARATUBINHA - RELATÓRIO DE ETAPA

Cópia

1. Objetivos do Anteprojeto

A Formação Guaratubinha constitui, juntamente com o Grupo Castro, uma seqüência vulcano-sedimentar molassóide ou de plataforma com possível potencialidade metalogenética para metais básicos e nobres. Estas unidades representam, por isto, objetivos prioritários de pesquisa para o Setor de Rochas Sedimentares e Vulcano-Sedimentares.

Para o exercício de 1980, a Formação Guaratubinha foi alvo de uma pesquisa bibliográfica com o fim de levantar informações que permitam o planejamento de um programa de pesquisa a ser desenvolvido a partir de 1981.

2. Resultados Obtidos

A área de ocorrência da Formação Guaratubinha encontra-se geologicamente mapeada nas escalas de 1:50.000 e 1:70.000 pela Comissão da Carta Geológica do Paraná. A Folha de São José dos Pinhais foi mapeada, em 1969, por R.A. Fuck, na escala de 1:50.000. No mesmo ano, E. Trein et alii publicaram as folhas geológicas de Tijucas do Sul, na escala de 1:70.000, enquanto A. Muratori et alii completaram o mapeamento das folhas de Serra da Igreja e Pedra Branca do Araraquara, na mesma escala.

Nos anos posteriores, até fins da década de 70, diversas pesquisas particulares e de âmbito local foram realizadas em algumas áreas desta formação, incluindo desde bateamento para ouro até sondagens rotativas a diamante. Tratando-se de trabalhos de empresas privadas, seus resultados têm-se mantido reservados, sem disponibilidade para consulta. No que se refere às sondagens, um reconhecimento expedito por nós realizado em julho deste ano permitiu esclarecer que, embora pretendendo pesquisar ocorrências de ouro dentro da seqüência vulcano-sedimentar, os furos foram locados e inteiramente executados em rochas do Complexo Metamórfico Prê-Cambriano. Seus testemunhos incluem apenas gnáisses e migmatitos.

Um levantamento aeromagnetométrico foi realizado pela

F. 283
(21.9)
p. 12

Registro n. f435



Biblioteca/Mineropar

MINEROPAR
Minerópolis do Paraná S.A.
BIBLIOTÉCA
No. 435 DATA 26/03/86

CPRM-SP, em 1978, através do Projeto Serra do Mar Sul, abrangendo toda região de ocorrência da Formação Guaratubinha. As cartas de isoanomalias já foram adquiridas pela MINEROPAR, devendo ser oportunamente analisadas sob a orientação de um especialista, ao fim do mapeamento geológico que será executado na escala de 1:25.000. O confronto das feições geológicas mapeadas, anomalias geoquímicas de sedimentos de corrente e minerais pesados e anomalias magnéticas poderá fornecer os elementos necessários a seleção de áreas para pesquisas de detalhe posteriores.

De fevereiro de 1978 a maio de 1979, a CPRM-SP desenvolveu sobre a região, dentro de um projeto de âmbito mais regional, um levantamento geoquímico por sedimentos de corrente e minerais pesados, visando principalmente Cu, Pb, Zn, Co, Mo e As. Este projeto não incluiu trabalhos de mapeamento, de modo que as informações disponíveis sobre a geologia da Formação Guaratubinha são as fornecidas pelos relatórios e mapas da Comissão da Carta Geológica do Paraná. A densidade de amostragem em sedimentos de corrente foi de uma amostra por 1,2 km², na fase de reconhecimento, não tendo sido fornecida a densidade da fase de "fill in". A amostragem de concentrados de bateia foi esporádica, sem densidade estabelecida.

O relatório daquele projeto define a Formação Guaratubinha como sendo mais favorável às mineralizações de Metais não ferrosos do que a Bacia de Campo Alegre, em Santa Catarina. Dentro da seqüência que interessa a este anteprojeto, o levantamento geoquímico da CPRM apontou duas áreas como sendo prioritárias a futuras pesquisas de detalhe, ambas na bacia do rio Ipiranga, na Folha de Serra da Igreja, com as associações geoquímicas Cu-Pb-Mo e Cu-Pb, respectivamente.

À semelhança do que está sugerido atualmente pelos resultados do mapeamento geológico do Grupo Castro, os autores do relatório da CPRM acreditam na possibilidade de existir uma ligação direta entre as anomalias geoquímicas e as zonas de falhas que afetam as rochas da Formação Guaratubinha.

3. Conclusões e Recomendações

Considerando-se a natureza das informações disponíveis sobre a Formação Guaratubinha (geologia de semidetalhe e geoquímica de reconhecimento), e obedecendo à orientação que se imprime atual-

mente aos projetos de pesquisa da MINEROPAR, adotaremos sobre essa unidade esquema de trabalho semelhante ao que se desenvolve no Grupo Castro. Isto é, todo programa de pesquisa e prospecção será iniciado por um mapeamento geológico em escala compatível com o detalhe da prospecção geoquímica e geofísica que se pretender realizar. No caso desta formação, a escala adequada será a de 1:25.000, a qual permitirá a definição do contexto litológico e estrutural da seqüência vulcano-sedimentar, ainda mal compreendido.

Devido aos compromissos do setor com os projetos Castro e Cobre no Basalto, para o exercício de 1981, o Projeto Guaratubinha envolverá, em junho do próximo ano, um reconhecimento sobre as regiões apontadas pelos trabalhos da CPRM e outras a serem selecionadas por critérios fotogeológicos, visando-se a escolha de áreas para a elaboração de Requerimentos de Pesquisa. O projeto poderá ser desenvolvido, desta maneira, sobre alvarás da MINEROPAR, assim como ocorre atualmente na região de Castro.

DEZEMBRO 1981 

